

Santos, a luta por um lugar à sombra

Com sensação térmica perto dos 50 graus nos dias mais quentes, vias arborizadas são vantajosas, mas não existem na Cidade toda

FOTOS CLAUDIO VITOR VAZ

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

Neste verão, em que as temperaturas estão próximas de 40 graus e a sensação térmica já chega perto de 50 graus, ter um caminho com muitas árvores pode ser uma boa pedida para se amenizar o calor. Mas não é o que se encontra em todo lugar.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), o ideal é que uma cidade tenha 15 metros quadrados (m²) de áreas verdes por habitante, mas não é o que ocorre na maioria dos municípios de médio e grande porte do País. Em Santos, por exemplo, a Prefeitura estima que sejam 13 m² de vegetação por habitante na área insular.

A média é considerada boa pela entidade, segundo a qual índices entre cinco e oito m² são aceitáveis. Mas, ao se observar cada um dos bairros santistas, percebe-se desigualdade.

Segundo um estudo desenvolvido por pesquisadores da Universidade Santa Cecília (Unisantia), em 2009, bairros como Campo Grande, Vila Belmiro, Estuário, Encruzilhada, Macuco, Gonzaga, Aparecida, Ponta da Praia, Rádio Clube, Vila Nova, São Manoel, Santa Maria, Vila Matias, Castelo, Boqueirão, Embaré e Piratininã têm menos que um 1 m² de vegetação por morador.

O levantamento aponta o mesmo índice geral dado pela Prefeitura. A pior média fica com o Paquetá, que teria 0,03 m². Quase não se vê vegetação ao circular pelas ruas do entorno do cemitério. No bairro ao lado, a Vila Nova, a situação é semelhante. “Nos dias de calorão, é insuportável andar por aqui, e nem dá para ficar dentro do comércio. Tenho que ficar na calçada, debaixo do toldo, para ter uma sombra. Parece que esqueceram de colocar árvores aqui”, reclama Valdirene Batista, comerciante estabelecida ao lado do Mercado Municipal.

TEMPERATURA VARIÁVEL

Perto das 11h30 da manhã, a reportagem de *A Tribuna* circulou por pontos da Cidade me-



Um corredor verde e de temperaturas mais amenas: é a Avenida Barão de Penedo, bastante arborizada

dindo a temperatura da superfície de asfalto, calçada e areia da praia. O ponto mais quente foi a Rua Doutor Claudio Luís da Costa, em frente à Santa Casa, no Jabaquara. Ali, en-

quanto o termômetro da rua marcava 30 graus, o equipamento mediu 48 graus no asfalto, 46 na calçada e 41 no gramado do canteiro central.

A Avenida Barão de Penedo,

no José Menino, é extremamente arborizada. As copas das árvores formam uma cobertura sobre o canal que existe ali, tanto as calçadas quanto os paralelepípedos da rua, sob a



Nas proximidades do Mercado Municipal, sem vegetação, mais calor



Nos arredores da Santa Casa, um dos locais mais quentes da Cidade

sombra, estavam a 32 graus.

Era a mesma temperatura da Rua Luís Marques Gaspar, na Aparecida. No local, na esquina com a Rua Alexandre Martins, há um ponto de táxi disputado pelos motoristas profissionais.

“Este é um espaço disputadíssimo nesta época do ano. Ficamos aqui à espera de corridas e não temos o sol direto. Com isso, nem precisamos ligar o ar-condicionado do carro”, conta o taxista Thiago Lopes. No horário de almoço, enquanto cinco motoristas aguardavam clientes para a corrida, a duas quadras dali, próximo à Avenida Pedro Lessa, outro ponto,

sem nenhuma sombra estava vazio. “Fica sempre assim nestes dias quentes”, conta Lopes.

À BEIRA-MAR

Na medição de temperatura feita na praia, a areia seca atingiu 39 graus, enquanto num banco à sombra de um chapéu de sol, o termômetro infravermelho não chegou a 32 graus.

“A sombra das árvores é formidável. Ajuda a amenizar o calor, e ainda tem a brisa que vem do mar. A Cidade toda deveria ter mais árvores para ajudar nesta época quente”, diz a psicóloga Vera Castro.

Frescor

“A sombra destas árvores é formidável. Ajuda a amenizar o calor, e ainda tem a brisa que vem do mar. A Cidade toda deveria ter mais árvores para ajudar nesta época quente”

Vera Castro,
psicóloga



Concorrência

“Este é um espaço disputadíssimo. Ficamos aqui à espera de corridas sem ter sol direto. Com isso, nem precisamos ligar o ar-condicionado do carro”

Thiago Lopes, taxista, estacionado no ponto da Rua Luís Marques Gaspar, na Aparecida

À procura

“Nos dias de calorão, é insuportável andar por aqui. Tenho que ficar na calçada, debaixo do toldo, para ter uma sombra. Parece que esqueceram de pôr árvores aqui (perto do Mercado)”

Valdirene Batista, comerciante



Vegetação ajuda a baixar temperatura ambiente

■ Áreas mais arborizadas apresentam diferença de temperatura. Isso não ocorre apenas por causa da sombra. “A vegetação ajuda a reduzir a temperatura, pois, entre outros fatores, usa o calor do sol para a fotossíntese”, explica a engenheira agrônoma Giuliana Del Nero Velasco.

A engenheira realizou um estudo que comprovou a diferença de temperatura entre áreas mais e menos arborizadas. Na pesquisa, constatou que, no mesmo horário, na mesma região (a Zona Sul de São Paulo), a diferença era de até 2,14 graus entre uma área que tinha 3,72% de cobertura verde para outra onde havia 33,92%. “Isso, numa mesma região. Mas há outro estudo que mostra que essa diferença pode chegar a até dez graus, quando se compara a região central da Capital com a Zona Norte, que é mais arborizada”, explica.

A falta de árvores não se dá apenas em Santos. Muitas cidades da Baixada Santista passam pela mesma situação. A aposentada Neide Marsola percebe o problema no entorno de onde mora. “Há dez anos, na minha rua, havia três belas árvores. Vi, uma a uma, sendo mortas por vizinhos que tinham preguiça de varrer as folhas da calçada”, indigna-se a moradora do Bairro Ocian, na Praia Grande. Ela reclama de que falta arborização em toda a Cidade. “Não tem um sombra para se caminhar. Precisamos de mais verde”.

“As pessoas não percebem o benefício que as árvores trazem. Além da sombra, ajuda a combater alagamentos, pois a água bate na copa e demora mais a cair, dando mais tempo para a absorção. Além de ajudar a captar a poluição”, pontua Giuliana Velasco.



Mais calor

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU), a temperatura do planeta subirá entre 0,3 e 4,8 graus neste século.

Mais verde

30 mil árvores foram plantadas pelas prefeituras da Baixada Santista no ano passado

PG afirma fazer plantio; Santos quer novos locais

■ A Prefeitura de Praia Grande afirma que as praças do município são bem arborizadas e vem fazendo o plantio “ao longo de vias nos município, melhorando a qualidade ambiental e a quantidade de árvores”. Mas também afirma, por meio de nota, que o Município inteiro necessita de novas áreas e vias arborizadas.

Em Santos, o secretário municipal do Meio Ambiente, Luciano Pereira de Souza, se baseia num estudo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo, de 2003. Segundo o texto, há uma distância média de 26 metros lineares entre as árvores plantadas nas calçadas, quando o ideal deveriam ser 12 metros. Esse trabalho mostra a necessidade de estimular a instalação de locais de plantio. “Temos um

levantamento que indica potencial imediato de 2.500 locais com necessidade de plantio de árvore”, garante Souza. A exemplo do que aconteceu em 2014, a Prefeitura pretende plantar 5 mil exemplares na Cidade neste ano.

“O plantio ao longo da calçada é importante, mas não suficiente. Precisamos achar outros pontos. Muita gente não sabe, mas temos 1.700 árvores em escolas e outras 2.212 árvores em 101 praças”, revela o secretário. Ele acredita também que, para a arborização ser bem-sucedida em Santos, deve-se conscientizar a população. “Não adianta nada colocar uma árvore num ponto e a pessoa que está na frente dela não ter uma relação amigável com a árvore. O vegetal, quando é plantado, é frágil e precisa de proteção dessa pessoa para ir para frente”.